

A apropriação do espaço público e do cotidiano do tecido urbano foi o principal campo de investigação de Bruno Bogossian, que formulou o seu vocabulário pictórico oriundo da grafite, uma linguagem coletiva que esteve na origem de suas intervenções visuais. Realizadas diretamente nas paredes das ruas, as articulações e soluções desenvolvidas nos muros oferecem um interessante panorama de seu laboratório de criação. A tessitura urbana, desordenada e anônima é apropriada pelo olhar do artista como um ingrediente ativo, capaz de revigorar os espaços públicos e transformá-los em acontecimentos estéticos.

Bruno Bogossian, mais conhecido no meio artístico como BR, é integrante do Fleshbeck Crew, coletivo pioneiro do grafite no Rio de Janeiro. Esse campo de atuação não se pauta pela lógica do sistema cultural, não se submete a juízos de valor e nem atende a demandas institucionais. É uma ação imediata, em embate direto com o espaço público, que estabelece um assentamento de valores não coincidentes com as regras do mercado e se mantém à margem dos espaços institucionais. Trata-se de uma experiência dotada de dimensões provisórias e de uma natureza efêmera, na qual são criados novos contextos para uma realidade dissimétrica e em permanente mutação.

BR expande a matriz das inscrições nos muros públicos da cidade e direciona as ressonâncias da escritura urbana, desordenada e anônima, para outro território de ação. Seu pensamento artístico abre-se a outras intervenções e faz emergir mundos distintos. Suas formulações plásticas mais recentes abrangem uma variada gama de linguagens e passam a integrar sua experimentação artística como elementos substantivos, criando um vocabulário e um universo próprios. O artista afirma a sua plasticidade iconográfica ao organizar a superfície dos seus trabalhos em torno de anotações fragmentárias, agrupamentos de resíduos, vestígios arquitetônicos cifrados ou no caráter emblemático de signos, presentes no imaginário social e articulados em combinatórias surpreendentes.

Na superfície da tela, formas e signos interagem de maneira assimétrica e parecem guardar uma significativa interioridade. Sua cartografia transita por diferentes suportes - pinturas, esculturas e azulejos pictóricos, nos quais compartilha inquietações constitutivas de sua heterogênea produção artística e estão entrelaçados de maneira muito singular. Seu repertório está ancorado na problematização de uma tessitura urbana e apresenta um vocabulário plástico que traduz o contrafluxo da vida cotidiana, como se artista enxergasse, entre frestas, um jogo composicional e pictórico nesse universo anônimo.

Nos trabalhos recentes, BR articula um panorama pulsante e híbrido, por meio do uso de diferentes suportes e variações cromáticas. São construções visuais que se abrem a fluxos abstratos, valendo-se de procedimentos que constituem sua práxis do fazer artístico. Elementos geométricos aparecem tanto nos totens coloridos quanto nos antigos azulejos encontrados em demolições, que se transformam em cubos cromáticos. Ao abandonar sua lógica utilitária, esses materiais convertem-se em superfícies pictóricas, nas quais os contrastes entre cores e formas adquirem nova respiração e constituem um campo fértil de trabalho. As pinceladas desenvolvem-se livremente em cores luminosas e exploram variados contrastes, mantendo entre si uma relação estrutural. Forma-se assim, uma verdadeira sinfonia cênica, uma intensa pulsação plástica que consolida seu trabalho e revela uma constelação de experiências artísticas e de poéticas pessoais.

Seu trabalho adquire novos contornos no plano bidimensional por meio de surpreendentes combinatórias e de intervenções vibrantes na superfície da tela. O sentido atual de sua obra emerge da reunião desses recortes, que transitam entre o figurativo e o abstrato, e da dissolução da imagem inicial, que representa a matriz do seu processo de trabalho. É o que ocorre, por exemplo, na relação com os desenhos presentes nos antigos tapetes persas, que aludem à contradição entre a pintura e a desconstrução do real. Observamos um continuum de planos fragmentados, resíduos visuais e elementos florais compactados em determinadas áreas, provocando uma descontinuidade espacial: um obstáculo cadenciado por ritmos de cores, um sincopado visual e tropical, que incorpora diferenciados conteúdos estéticos.

BR atua agora em outra arena, colocando em cena sua sensibilidade para estabelecer novos acontecimentos plásticos, que conferem singularidade ao universo de seu repertório cotidiano. Nesse pensamento ousado, livre e original, o artista dinamiza a sua contribuição para a nossa cultura. Cria ambiguidades visuais em suas superfícies coloridas e produz novas significações para o nosso olhar. Sua atenção permanece voltada para o que existe nos intervalos e nas frestas, para aquilo que normalmente escapa à percepção. E é justamente nesse conturbado território da pintura que o artista revela a força de sua emergência e a potência de sua ação expressiva.